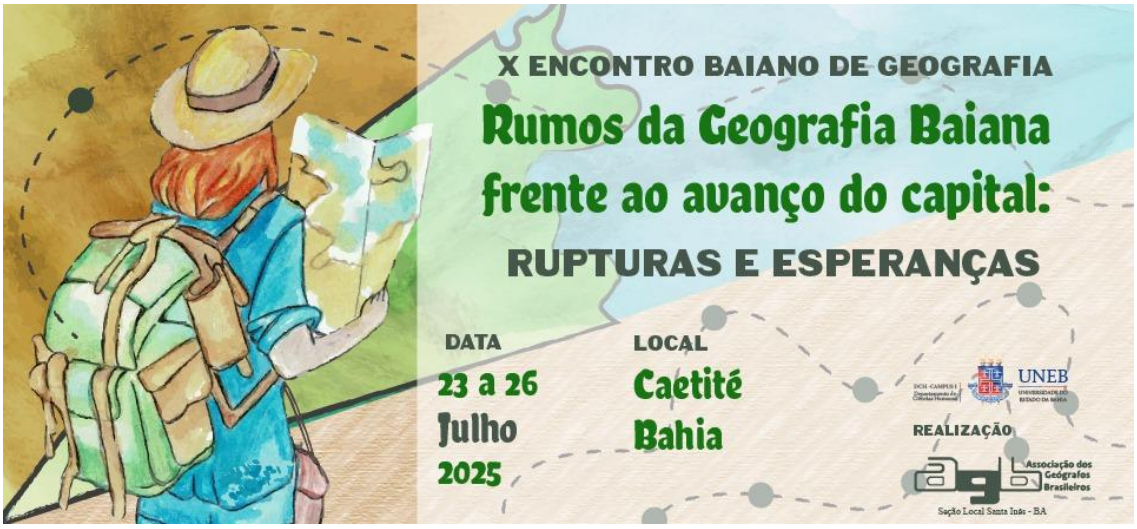

HORTAS AGROECOLÓGICAS ENQUANTO ESPAÇO DE INTERCÂMBIO DE SABERES, FAZERES E SEGURANÇA ALIMENTAR NO POVOADO DO PENEDO – SÃO DESIDÉRIO – BA

Robson Soares Brasileiro[1]
Rosana Almeida Ramos[2]

Palavras-chave: Re-existência; Cerrado; Alimentos.

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa teve como objetivo trabalhar a importância da agroecologia enquanto viabilidade de empoderamento político, econômico, cultural e socioambiental na comunidade rural do Penedo localizada no município de São Desidério-BA. Além disso, buscou evidenciar o debate da segurança alimentar em pequenas comunidades do cerrado do oeste da Bahia. Nesse sentido, ao trabalhar na perspectiva do desenvolvimento sustentável ressaltando a importância da segurança alimentar por meio da produção de alimentos ecologicamente corretos, socialmente justo e economicamente viáveis foi possível identificar estratégias de convivência com o cerrado que possibilitassem aos sujeitos sociais maior interação e poder de re-existência a territorialização da cadeia produtora de grãos no recorte regional em tela desta pesquisa. Em relação ao povoado do Penedo é pertinente destacar que:

> O povoado de Penedo, por sua vez, é formado por um pequeno casario que ocupa as duas margens de um trecho do médio curso do Rio das Fêmeas – um subafluente do Rio São Francisco – e que abriga cerca de 220 habitantes. Distante 28 quilômetros da sede municipal, cujo acesso se dá pela rodovia estadual BA-463 (pavimentada) e estrada rural (não pavimentada), a localidade preserva características típicas de uma ruralidade assentada nas práticas da agricultura familiar, além de ter, no seu entorno, espaços relativamente bem preservados de

[1] Geógrafo, Professor Doutor no Curso de Graduação em Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais – PPGCHS da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
[2] Graduanda em Geografia Bacharelado na Universidade Federal do Oeste da Bahia.

> vegetação do tipo mata-galeria que protege nascentes e pequenos cursos d'água alimentadores do Rio das Fêmeas (BRANDÃO, 2022, p. 119).

Diante do exposto a referida pesquisa desenvolveu atividades e ações coletivas no sentido de identificar o desenvolvimento de hortas agroecológicas na comunidade do Penedo. Nesse sentido, destaca-se no trabalho a relevância da agroecologia enquanto técnica, empoderamento social e ambiental, a mesma sobressai também na dimensão de projeto político, haja vista que procura estabelecer articulações e tomada de decisões coletivas junto à comunidade. Esse contexto se caracteriza também enquanto processos de re-existência ao mundo globalizado e financeirizado, pois: a financeirização da vida, o modo de produção agroecológica e acesso a esses produtos fazem parte das estratégias de re-existência e empoderamento comunitário (Leme, 2022). Assim sendo, o trabalho em tela envolveu parcerias com a comunidade por meio visitas empíricas, reuniões e diálogo horizontalizados nos espaços de produção agroecológica. As hortas agroecológicas são espaços de produção de alimentos ecologicamente sustentáveis, mas se consolidam enquanto nichos de diálogos horizontalizados, empoderamento político, ambiental e cultural, intercâmbio, troca de saberes e fazeres e segurança alimentar.

As hortas agroecológicas podem promover o debate da segurança alimentar e combate à fome e extrema pobreza. Além disso, amplia o diálogo horizontalizado entre membros da comunidade e, ao mesmo tempo a emergência de saberes e fazeres tradicionais. Nesse contexto, a agroecologia é uma expressão sócio-política do processo de ecologização do debate acerca da agricultura (CAPORAL, 1998). Portanto, o conceito é aqui utilizado tendo como inspiração a perspectiva adotada por Buttel (1993, 1994), ou seja, com a introdução de valores ambientais nas práticas agrícolas, na opinião pública e nas agendas políticas para a agricultura.

Nesse sentido, a parceria entre comunidade e universidade por meio da pesquisa e atividades extensionistas viabilizou intercâmbio de saberes entre o universo acadêmico da produção de conhecimentos e o saber popular. Essa interação proporcionou não apenas o fortalecimento de parcerias, mas acima de tudo o engajamento de estudantes em um processo de formação que precisavam ter contato com a realidades das comunidades locais/regionais no oeste baiano, seja por meio do diálogo horizontalizado ou interação coletiva proporcionada pelas atividades extensionistas.

Diante do exposto sobressai o objetivo geral desta pesquisa, isto é, promover o desenvolvimento do debate agroecológico e segurança alimentar tendo como estratégias as hortas agroecológicas já existentes na comunidade em tela. Buscou também o diálogo horizontalizado sobre a segurança alimentar e empoderamento político, tendo como meta a produção comunitária de alimentos ecologicamente sustentáveis, fome zero e segurança alimentar. Além do referido objetivo geral a pesquisa envolveu objetivos específicos tais como: oficinas sobre agroecologia e sustentabilidade; acompanhamento das hortas agroecológicas comunitárias; realização de reuniões; palestras sobre produção de alimentos sustentáveis e segurança alimentar em ambiente comunitário e desenvolvimento de ações educativas junto ao público envolvido.

METODOLOGIA

O método cientifico utilizado na referida pesquisa se consolida enquanto Pesquisa Ação, haja vista ser um trabalho que possui bases empíricas associada a resolução de uma determinada problemática de modo coletivo. Soma-se a isso, a necessidade de os participantes estarem em sintonia com o contexto a ser trabalhado, investigado e solucionado, ou seja, estes devem estar em consonância com os objetivos do trabalho tanto

do ponto de vista da cooperação como de sua participação. Neste sentido, a pesquisa sobre hortas agroecológicas na comunidade do Penedo enquanto um processo de empoderamento político permitiu aos participantes a implementação de um processo de construção coletiva de saberes e fazeres como forma de solucionar uma dada problemática ou levar a comunidade a ressignificação de seus conhecimentos tradicionais enquanto forma de empoderamento de suas potencialidades.

No desenvolvimento da pesquisa foram abordadas algumas dimensões da ciência agroecológica, isto é, enquanto técnica, movimento social, ciência e projeto político, possibilitando aplicar as várias dimensões da agroecologia e, ao mesmo tempo estabelecer diálogo com o Diagnóstico Rural Participativo – DRP principalmente nas fases empíricas coletivas, haja vista que a participação de membros da comunidade possibilitou a socialização de conhecimentos e informações sobre o território e a comunidade. Nesse sentido, pode-se aferir que "o uso de técnicas participativas no processo de intervenção social e o papel assumido ou atribuído aos agentes externos que as utilizam, passou a ganhar espaço nas discussões sobre as ferramentas utilizadas para a tomada de decisão em grupos sociais" (MILAGRES, 2011, p. 14). Ainda segundo este autor:

> O DRP é uma metodologia composta por um conjunto de técnicas participativas que permitem obter dados qualitativos e quantitativos. Apesar de sua rapidez, a coleta de dados não é incompleta nem superficial. Ferramentas como o DRP tem sido frequentemente usadas pelos pesquisadores sociais em seus trabalhos de campo, pois constituem um instrumento metodológico de identificação de problemas, causas e possíveis soluções a partir da interação dialógica entre os atores sociais (*Idem, ibidem*, p. 15)

Enquanto instrumentos da pesquisa no contexto da extensão foram desenvolvidas oficinas sobre agroecologia e desenvolvimento sustentável e tecnologias solidárias. Além disso, se fez uso de materiais, informações e saberes tradicionais existentes na própria comunidade para debates sobre as hortas agroecológica existentes. Dito isto, segue abaixo as devidas fases do trabalho:

Fase I: Seleção da Literatura:

Proporcionou embasamento teórico e cientifico da pesquisa através de levantamento bibliográfico sobre a temática em tela trazendo para o debate elementos que abordassem a fundamentação teórica entre a agroecologia e o desenvolvimento sustentável, assim como o emprego de técnicas de base agroecológicas enquanto possibilidade de diálogo sobre segurança alimentar, produção de alimentos, fome zero e agricultura sustentável.

Fase II: Oficina de Diálogos Horizontalizados:

Nesta etapa foi socializado com os participantes da comunidade engajados no projeto informações sobre a produção de alimentos utilizando os ensinamentos da agroecologia. Além disso, foi abordado a importância do emprego de tecnologia solidárias, o uso de adubos naturais e produzidos dentro da própria comunidade, assim como sementes pré-selecionadas de origem local. Neste sentido, foi possível demonstrar aos participantes que a agroecologia não se limita a produção de alimentos sustentáveis, mas traz ao cenário comunitário outras pautas e debates, tais como: questões de gênero, segurança alimentar, sustentabilidade ambiental, uso racional dos recursos locais, empoderamento político, economia solidária e comércio justo.

Fase III: Construção Coletiva de Saberes Agroecológicos:

Nesta fase foi vivenciado os espaços das hortas agroecológicas. Esta etapa não envolveu apenas a identificação de um local ou ponto geográfico, mas um espaço viável para o debate da segurança alimentar, isto é, que estabeleça certa centralização dentro da

comunidade. Esses momentos foram permeados por saberes tradicionais da comunidade no sentido de compreender os ensinamentos adquiridos enquanto estratégias para a produção de alimentos agroecológica e segurança alimentar.

Fase IV: Reuniões e/ou Diálogos com a Comunidade:

O objetivo foi manter atualizada as informações sobre o andamento das atividades e intercambiar experiências e conhecimento aplicados no manejo de hortas agroecológicas, haja vista que a mesma não se esgota com a produção de alimentos, mas é sim um processo continuo de aprendizagem através da produção de alimentos e/ou do debate da segurança alimentar.

Fase V: Reuniões Dialógicas Horizontalizadas:

A finalidade desta etapa foi discutir com os sujeitos sociais envolvidos na pesquisa a importância do debate sobre a segurança alimentar dentro da comunidade e externalizar a relevância da socialização desses ensinamentos enquanto aprendizagem coletiva de saberes tradicionais e técnicos/científicos por meio do intercâmbio e socialização de informações e experiencias.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A referida pesquisa proporcionou maior diálogo entre universidade e comunidade aos moldes daquilo que propõem a Extensão Universitária, ou seja, envolvimento de atores e sujeitos sociais em ações que permitam maior intercâmbio de saberes e fazeres, seja por intermédio de metodologias dialógicas horizontalizadas ou por meio da interação participativa e coletiva. Além disso, a proposta em tela trouxe ao debate a temática da segurança alimentar através da discursão da agroecologia e sustentabilidade em pequenas comunidades rurais. Soma-se a isto, o diálogo desta temática com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas que trata da Fome Zero e Agricultura Sustentável. Todavia, para além dessas possibilidades a pesquisa realizou parcerias por meio do intercâmbio de conhecimentos entre universidade e comunidade fazendo uso da ciência e dos saberes e fazeres tradicionais vivenciados na própria comunidade.

O desenvolvimento da referida pesquisa possibilitou o diagnóstico do uso de técnicas socialmente acessíveis, ou seja, tecnologias solidarias produzidas pela própria comunidade. Assim sendo, os espaços de horta agroecológica, como já mencionado sobressai para além da produção de alimentos ecologicamente corretos, torna-se também o lugar do intercâmbio de saberes e empoderamento político. Enquanto resultados do desenvolvimento da pesquisa pode-se destacar:

- Intercâmbio de conhecimentos a partir de uma relação horizontalizada e dialógica entre o conhecimento cientifico e o saber ser, saber fazer e saber viver da comunidade;
- Empoderamento político da comunidade por meio do debate sobre fome zero e agricultura sustentável enquanto um processo de segurança alimentar;
- Socialização de informações voltadas para as tecnologias solidárias;
- Fortalecimentos de ações e/ou parcerias e projetos extensionistas junto à comunidade;
- Socialização dos resultados e materiais junto à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou o envolvimento de sujeitos sociais nos debates e articulações sobre a produção de alimentos de base agroecológica e segurança alimentar. Na perspectiva social a pesquisa promoveu o diálogo sobre técnicas e alternativas de sustentabilidade na produção de alimentos em pequenos espaços comunitários. No contexto cientifico foi intercambiado dados e informações que viabilizem futuras pesquisas dentro da própria comunidade ou outros espaços que venham a trabalhar com propostas extensionistas voltadas para a produção de alimentos.

Soma-se as considerações finais a viabilidade e o intercâmbio de conhecimentos por meio da Extensão Universitária. Portanto, a pesquisa foi viável socialmente, pois buscou socializar informações e conhecimentos adquiridos pelos próprios atores e sujeitos sociais da comunidade através de uma relação dialógica, foi executável na perspectiva econômica, haja vista que não houve custos financeiros para a comunidade e teve viabilidade cultural e ambiental, promovendo o debate da produção de alimentos por meio das dimensões da ciência agroecológica.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro. Ruralidade, natureza e turismo: uma abordagem metodológica de base territorial e comunitária. **Revista Mutirõ – Folhetim de Geografias Agrária do Sul**, vol. 3, nº 1 – INSS: 2675-3472. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/mutiro/article/view/253692>. Acesso em: 06/04/2025.

BUTTEL, F. H. **Environmentalization and greening:** origins, processes and implications. *In:* HARPER, S. (Ed.). *The greening of rural policy international perspectives.* London: Belhaven Press, 1993. p.12-26.

_____. Transiciones agroecológicas en el siglo XX: análisis preliminar. **Agricultura y Sociedad**. n.74, p.9-37, ene./mar. 1994.

CAPORAL, F. R. La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, 1998. p. 517. (Tese de Doutorado) **Programa de Doctorado en Agroecologia, Campesinado e Historia**, ISECETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira. O uso da cartografia social e das técnicas participativas no ordenamento territorial em projetos de reforma agrária. 114f. Dissertação, (**Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural**), Universidade Federal de Viçosa, MG, 2011. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4147>. Acesso em: 06/04/2025.

LEME, A. S.; JUNIOR, J. R. S. R.; BLANCO, L. F.; ANTIPON, L. C. **Fome e assistência alimentar na pandemia**. (organizado por Sefras Ação Social Franciscana). São Paulo: Paulus, 2022. Disponível em: <https://www.sefras.org.br/_files/ugd/5d2464_d1c4ad3004054e51adf2e1c22eb0b5e0.pdf >. Acesso em: 07 de abril de 2025.